

EVOLUÇÃO RECENTE DO MERCADO INTERNACIONAL DE PRODUTOS FLORESTAIS E A INDÚSTRIA NACIONAL



Ivan Tomaselli
Diretor-presidente da Stcp
Engenharia de Projetos Ltda
Contato: itomaselli@stcp.com.br

Foto: divulgação

Os reflexos da crise iniciada em 2014 e as perspectivas para o novo ano

“
Embora a demanda nacional por produtos de madeira sólida deva crescer em 2020, os preços internacionais ainda serão determinantes para a rentabilidade dos negócios
”

Com a crise iniciada em 2014, e a queda no PIB (Produto Interno Bruto) por três anos consecutivos, a indústria florestal nacional buscou alternativa no mercado internacional. Nos últimos meses, no entanto, houve uma redução na demanda internacional de produtos florestais, que resultou em queda dos preços.

Em coluna anteriormente publicada analisamos as possíveis causas deste fato, tendo sido evidenciando a possibilidade de um aumento na oferta de madeira na Europa e nos países que compõe a CIS (Commonwealth Independent States), em função de desastres naturais. A conclusão foi de que embora o aumento na oferta possa ter afetado os preços não justificava a queda de preços ocorrida.

A celulose foi um dos produtos com a maior queda de preços em 2019, trata-se do produto florestal mais importante em nossa pauta de exportações do setor. O preço internacional de celulose branqueada de coníferas *kraft*, por exemplo, caiu mais de 30% em 2019. A indústria de celulose brasileira tem escala e é competitiva. De qualquer forma as margens caíram e geraram preocupações, especialmente considerando as expansões em curso. No entanto com a tendência de queda nos estoques o preço da celulose tenderá a se estabilizar, e deverá reagir ao longo de 2020.

Na área de produtos de madeira sólida, a indústria florestal nacional é mais fragmentada e menos competitiva. Embora a demanda nacional por produtos de madeira sólida deva crescer em 2020, em função da recuperação da construção civil, os preços internacionais ainda serão deter-

minantes para a rentabilidade dos negócios.

Em 2019 ocorreram mudanças importantes no comércio mundial de madeira serrada. A Rússia exportou em torno de 32 milhões de m³ (metros cúbicos) de serrados, e passou a ser o maior exportador mundial deste produto, tendo ultrapassado o Canadá. A produção de serrados reduziu no Canadá e nos EUA (Estados Unidos da América). Parte da queda na produção de serrados nestes países é resultado de uma menor demanda para construção civil, mas as exportações também diminuíram. De janeiro a setembro de 2019 o Canadá exportou -5% e os EUA -23%.

Por outro lado, a China aumentou sensivelmente as importações de serrados em 2019 (+15%), e nos primeiros nove meses a Rússia foi responsável por 60% da demanda das importações de serrados, substituindo parte do suprimento dos EUA, mas os preços caíram sendo atualmente os mais baixos desde 2016. A Alemanha também aumentou as exportações em 2019, atingindo nos primeiros três trimestres 8,2 milhões de m³, o maior volume dos últimos 10 anos.

Existem, portanto, indícios de que o aumento na oferta de madeira na Europa não foi o fator principal da redução dos preços internacionais de produtos florestais. A demanda global por produtos florestais deverá continuar a aumentar e a expectativa é de recuperação dos preços, talvez em um novo patamar.

Embora a demanda do mercado nacional para produtos florestais deva aumentar, e ser uma alternativa para a indústria brasileira, para mitigar riscos é importante investir em produtividade para manter a competitividade no mercado internacional.